

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou, nesta quinta-feira (8/12), os resultados contábeis das operadoras de saúde no terceiro trimestre de 2022. Os planos médico-hospitalares tiveram prejuízo operacional de R\$5,5 bilhões. O setor vem de uma série negativa histórica de 6 trimestres com resultados negativos, além de um índice de sinistralidade próximo a 90%.

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) alerta para o cenário crítico e preocupante do setor. "Os resultados do terceiro trimestre reforçam o que as operadoras vêm alertando já há algum tempo: desde a pandemia, a saúde suplementar tem sido pressionada por uma expressiva alta dos custos assistenciais", aponta Vera Valente, diretora-executiva da FenaSaúde, entidade que representa 14 grupos de operadoras responsáveis por 41% dos beneficiários do mercado.

De acordo com a entidade, entre os fatores conjunturais que impactaram o resultado está o aumento da procura por procedimentos médicos que ficaram represados na pandemia, a elevação dos custos de insumos médicos e a cobertura obrigatória de tratamentos e tecnologias cada vez mais caras e complexas, o que tende a se agravar com as mudanças legislativas recentes. "Os recursos são finitos e, cada vez mais, é preciso rigor nas escolhas do que deve ou não ser oferecido pelo sistema, sob pena de inviabilizar seu funcionamento e o atendimento a 50 milhões de brasileiros", explica a diretora-executiva da FenaSaúde.

Fonte: [PAINEL CONTÁBIL DA SAÚDE SUPLEMENTAR](#)

Fonte: FenaSaúde, em 09.12.2022